

Casos de referência do Prémio IHRU - II: o Outeiro da Forca, em Portalegre

***Infohabitar, Ano VII, n.º 358***

Casos de referência do Prémio IHRU - II: o Outeiro da Forca, em Portalegre

António Baptista Coelho



Fig. 01

Será, em seguida, comentado e globalmente apresentado, nos seus aspectos urbanos e arquitectónicos, o conjunto/quarteirão com 52 fogos no Outeiro da Forca, Portalegre, promovido pelo Município de Portalegre, com o projecto do Atelier de Arquitectura Carlos Gonçalves, Lda.

*“Este conjunto de habitação colectiva, explorando as potencialidades do terreno, organiza-se a partir de um extenso pátio conformado por bandas de habitação e comércio que, através da adaptação à topografia e de um diálogo visual com a envolvente, se desenvolve em interessantes sequências espaciais. É de realçar a forma como é permitida a acessibilidade e a mobilidade em plataformas com diferentes níveis que, funcionando simultaneamente como espaços autónomos, definem e caracterizam o espaço central como unidade.*

*A partir de espaços conviviais de grande interesse, promovem-se relações de vizinhança de proximidade e, paralelamente, criam-se condições para que esta vivência comunitária se possa articular com os espaços envolventes, no sentido de continuidade urbana.”*

Foi uma citação integral do texto de apresentação do catálogo do Prémio INH/IHRU 19.<sup>a</sup> Edição; salienta-se que este texto de apresentação integra a acta do júri do respectivo Prémio, tendo sido, portanto, elaborado, conjuntamente, pelo respectivo Júri.



Fig. 02

Quando visitamos o Outeiro da Forca e o procuramos sentir com alguma calma, talvez que uma das primeiras ideias que retemos é que continua a valer a pena procurar estruturar e compor pequenas/humanas vizinhanças residenciais, globalmente marcadas por uma imagem com grande dignidade, uma dignidade que constitui uma vantagem importante para a respectiva integração urbana, tantos em termos físicos como sociais.



Fig. 03

Um aspecto que importa destacar é a pedonalização do miolo do quarteirão, criando-se um espaço de segurança e de agradabilidade, que é naturalmente seguro, porque envolvido por vãos domésticos, mas que se encontra estrategicamente acessível a partir das vias próximas, que envolvem o quarteirão alongado.



Fig. 04

Outro aspecto importante é a própria imagem geral do quarteirão, uma imagem digna e atraente na sua relação com a cidade e uma imagem marcada por uma escala geral humanizada, predominantemente marcada por edifícios de rés-do-chão mais dois ou, no máximo três pisos; e edifícios multifamiliares que continuam a relacionar-se com algumas memórias de um fazer de arquitectura tradicional, designadamente, nos seus extensos panos brancos, nos seus socos bem marcados e nos seus vão evidenciados e bem recortados.

Mas um outro aspecto importa ainda ser salientado ao nível desta nova vizinhança urbana, que é tratar-se de um quarteirão numericamente equilibrado em termos do número de habitações que integra: 52 fogos, um número muito próximo do que é aconselhado por diversos autores, quando se pretende proporcionar um conjunto de condições adequadas para o desenvolvimento do convívio vicinal - primeiro entre crianças e, depois, talvez entre adultos.



Fig. 05

E, finalmente, e ainda ao nível de uma urbanidade de proximidade, quando este conjunto foi visitado, verificou-se estarmos em presença de um quarteirão equipado/recheado com diversas actividades municipais e de outros tipos o que se considera ser um caminho muito meritório no sentido da vitalização local. Se estas actividades se mantiveram, como se deseja, será matéria para outra visita.



Fig. 06

Passando, agora, ao edifício salienta-se a opção por uma solução em que os dois fogos existentes em cada piso são estrategicamente separados por uma reentrância de “espaço vazio”, o que tem uma dupla vantagem: assegura total separação entre esses fogos, pois não têm paredes contíguas (são separados por esse espaço vazio e pelas escadas comuns); e proporciona aos espaços comuns horizontais (patins de acesso às habitações) excelentes condições de luz natural, vista sobre o espaço público e natural capacidade e apropriação. De certa forma e sem dúvida de modo bem premeditado houve aqui um ensaio de procurar que estes pequenos edifícios multifamiliares pudessem ter características, em parte, aproximadas às dos edifícios unifamiliares, num assumir de um reforço da individualidade das habitações e da sua relação mais directa com o espaço livre.



Fig. 07

Finalmente ao nível da habitação estamos em presença de uma solução muito positivamente racionalizada na sua atribuição de espaços domésticos específicos e, assim, naturalmente, uma solução com significativo potencial de adaptabilidade a diferentes modos de vida, através d diversas atribuições funcionais dos compartimentos; e isto num quadro de espaciosidade bastante económico.



Fig. 08

Ainda ao nível das opções domésticas sublinha-se o interesse do expressivo desenvolvimento da cozinha, que poderá funcionar um pouco como zona de convívio e que é caracterizada por excelentes e pouco frequentes condições de iluminação natural através de janelas em duas paredes, que atribuem a este espaço um sentido de “clareza/alegria”, fazendo-o parecer maior do que é e possibilitando que o próprio estendal exterior e acessível por uma dessas janelas esteja expressivamente retirado da vista mais pública (encontram-se “embebidos” na tal reentrância “vazia” do edificado que separa os dois fogos existentes em cada nível).





Fig. 09

Finalmente, duas últimas notas: uma para o interesse da pormenorização arquitectónica onde se destacam, naturalmente, os “lugares-janela” que para além de estarem ligados à identidade específica desta intervenção, de certa forma, proporcionam uma intensa e económica repetição de vãos sem os problemas de monotonia associados, habitualmente, a uma tal condição; e a outra, uma breve referência a ter-se evidenciado nesta análise, essencialmente, a qualidade do projecto de arquitectura urbana aqui aplicado.

**Notas finais:**

- a intervenção no Outeiro da Forca foi Menção Honrosa do Prémio INH/IHRU 2007

**Bibliografia:**

PAMPULHA, Rogério; PEREIRA, Teresa; FORJAZ, Isabel - Prémio INH/IHRU 19.<sup>a</sup> Edição. Lisboa, Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, 2007 (Dep. Legal 261148/07)

Infohabitar, Ano VII, n.º 358  
16 de Agosto de 2011

Editor: António Baptista Coelho  
Edição de José Baptista Coelho

Lisboa, Encarnação - Olivais Norte

Etiquetas: [antónio baptista coelho](#), [Arq.º Carlos Gonçalves](#), [Carlos Gonçalves](#), [casos de referência](#), [Outeiro da Forca](#), [Portalegre](#), [prémio IHRU](#), [Prémio IHRU 2007](#)